



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO E ATITUDES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AO  
TURISMO NO BAIRRO JOSINA MACHEL, MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Carlos Munjovo

Inhambane, 2024

Carlos Munjovo

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E ATITUDES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AO  
TURISMO NO BAIRRO JOSINA MACHEL, MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Monografia apresentada à Escola Superior de  
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como  
um dos requisitos para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos.

Supervisor: Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, 2024

## DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

---

(Carlos José Munjovo)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carlos Munjovo

**AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO E ATITUDES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AO  
TURISMO NO BAIRRO JOSINA MACHEL, MUNICÍPIO DE INHAMBANE**

Monografia avaliada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de  
Mercados Turísticos pela Escola Superior de  
Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI

Inhambane, aos \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2024

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rúbrica

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a minha família no geral e a todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, fizeram parte da concepção deste trabalho.

## **Agradecimentos**

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio de pessoas singulares e colectivas, a quem expresso os meus sinceros agradecimentos pelo apoio prestado ao longo da formação.

Agradecimento especial a minha mãe Teresa Zacarias Nhambombe e aos meus irmãos, Luís, Daniel, José Jr, Percina, Suraya, Eugenia José e Hortência pelo apoio incondicional nas minhas escolhas em particular neste processo académico.

Agradeço igualmente aos meus primos Dércio Nhambombe, Cardoso Matusse, Carla, Thomás, Crimildo, Lázaro, Deny, Idelson e Mayada por acreditarem no meu potencial, pela ajuda financeira, moral e por desempenharem o papel de irmãos. Aos meus amigos Leonardo Fernando, Júlio Guilungo, Sidney Salomão, Maximiliano Manhique, Silvestre Namucega, Édio Cuna, Gisela Zango, Suwella Geraldo, Lázio Rico, Hélder Cuamba, Ibrahim Caroa, Denílson Jorge, Maurício Uachiço, Sidónio Guigue, Gerson Tembe, Marcelino e Aniceto Ângela por me apoiarem sempre que precisei e acreditarem no meu potencial.

Aos colaboradores da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane pelo carinho, simpatia, profissionalismo e por conceder toda ajuda necessária para o sucesso dos meus estudos, em particular ao corpo de docentes que ao longo da minha formação académica mostraram-se disponíveis para responder os meus anseios como estudante.

O meu supervisor Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias pela força que deu-me, paciência, atenção, pelo auxílio dado e por sempre mostrar-se disposto durante a elaboração do trabalho.

Muito obrigado aos meus colegas da turma de Gestão de Mercados Turísticos 2019 endereço o meu profundo agradecimento pelo companheirismo, parceria e cumplicidade.

Estendo os meus agradecimentos para a minha parceira Tânia Guambe pelo apoio, paciência, compreensão durante a caminhada académica.

## Resumo

O turismo tem sido uma aposta de vários países com baixo nível de desenvolvimento económico para conseguir nova dinâmica. Dadas as suas características físico-geográficas e socioculturais, Moçambique constitui um espaço favorável e atractivo ao consumo pelo turismo, dominado a partir de 1992 por grandes investimentos de capital estrangeiro, sendo a zona costeira de Inhambane (ZCI) uma das áreas preferenciais dentro do contexto geográfico local, nacional e internacional. O desenvolvimento sustentável desta actividade implica o envolvimento da comunidade local. Neste sentido é crucial avaliar a percepção e atitudes dos residentes da comunidade local em relação ao turismo no destino turístico de Tofo. No geral o nível de qualidade de vida da população do país e da ZCI é muito baixo, possibilitando assim, uma coexistência de duas formas de produção do espaço, uma cuja mediação é dada pelo consumo, associado ao turismo e a outra relacionada à subsistência, constituída pela comunidade residente. A pesquisa tem como enfoque principal avaliar a percepção e atitudes da comunidade local, baseado na revisão bibliográfica, documental e no trabalho de campo, constituindo um modo de análise dedutivo (pesquisa quantitativa). Os resultados do estudo dão indicações da existência de conflitos inter e intrassociais decorrentes da fraca inserção dos residentes da comunidade local na actividade e à perda de posse da terra por parte desta, devido a sua ocupação, principalmente por agentes turísticos para a construção de infra-estruturas e conseqüentemente a sua privatização para uso exclusivo do turismo. Portanto foram tomadas em consideração algumas implicações económicas, socioculturais, ambientais e alguns benefícios como a valorização da comunidade e actividades culturais, o protagonismo, ganho de renda extra, resgate da cultura local, valorização do empreendedor local, como encaminhamento de soluções de estudo para que o papel do turismo no destino turístico de Tofo possa ser maximizado.

**Palavras-chave:** Turismo, impactos do turismo, percepção e atitudes dos residentes, Município de Inhambane.

**Abstract**

Tourism has been a bet for several countries with a low level of economic development to achieve new dynamics. Given its physical-geographical and socio-cultural characteristics, Mozambique constitutes a favourable and attractive space for tourism consumption, dominated from 1992 onwards by large investments of foreign capital, with the coastal zone of Inhambane (ZCI) being one of the preferred areas within the context local, national and international geographic. The sustainable development of this activity implies the involvement of the local community. In this sense, it is crucial to assess the perception and attitudes of local community residents towards tourism in the tourist destination of Tofo. In general, the level of quality of life of the country's population and the ZCI is very low, thus enabling the coexistence of two forms of space production, one whose mediation is given by consumption, associated with tourism and the other related to subsistence, contained by the resident community. The research's main focus is to evaluate the perception and attitudes of the local community, based on bibliographic and documentary reviews and fieldwork, constituting a deductive analysis method (quantitative research). The results of the study do not determine the existence of inter- and intra-social conflicts resulting from the lack of insertion of residents of the local community in the activity and the loss of ownership of the land by the latter, due to its occupation, mainly by tourist agents for the construction of infrastructure. - structures. structures and consequently their privatization for exclusive use of tourism. Therefore, some economic, sociocultural, environmental implications and some benefits were taken into consideration, such as the appreciation of the community and cultural activities, protagonism, extra income gain, rescue of local culture, appreciation of local entrepreneurs, such as forwarding study solutions so that the role of tourism in the tourist destination of Tofo can be maximized.

**Keywords:** Tourism, impacts of tourism, perception and attitudes of residents, Municipality of Inhambane.



**Lista de Siglas**

ESHTI Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

RCC Regulamento de Culminação de Curso

UEM Universidade Eduardo Mondlane

ZCI Zona Costeira de Inhambane

CMCI Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

DPCULTUR Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane

OMT Organização Mundial do Turismo

**Lista de figuras e tabelas**

<b>Figura 1:</b> Localização regional e divisão administrativa do MI.....	6
<b>Tabela 1:</b> Perfil sociodemográfico dos inquiridos.....	20
<b>Tabela 2:</b> Percepção dos residentes sobre os efeitos do turismo.....	22
<b>Tabela 3:</b> Atitudes dos residentes face ao turismo .....	25

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO.....	ii
Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Lista de Siglas.....	viii
Lista de figuras e tabelas.....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Justificativa.....	3
1.4. Objectivos.....	4
1.4.1. Objectivo Geral.....	4
1.4.2. Objectivos Específicos.....	5
1.5. Metodologia.....	5
1.5.1. Descrição da área de estudo.....	5
1.5.2. Preparação do trabalho de campo.....	7
1.5.2.1. Pesquisa bibliográfica.....	7
1.5.2.2. A pesquisa documental.....	7
1.5.2.3. Elaboração do instrumento para colecta de dados.....	7
1.5.2.4. Definição do Tamanho da Amostra.....	8
1.5.3. Procedimentos para colecta de dados.....	8
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1. Impactos do turismo.....	10
2.1.1. Impactos económicos do turismo.....	12
2.1.2. Impactos socioculturais do turismo.....	13
2.1.3. Impactos ambientais do turismo.....	14
2.2. Percepção e atitudes da comunidade local em relação ao turismo.....	15
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
3.1 Apresentação dos resultados.....	19
3.1.1. Perfil sociodemográfico dos inquiridos.....	19
3.1.2. Percepção dos residentes sobre os efeitos do turismo.....	21
3.1.3. Atitudes dos residentes em relação ao turismo.....	24
3.2. Discussão dos resultados.....	26
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
APÊNDICES.....	35



## **1. INTRODUÇÃO**

Nesse capítulo, apresentam-se conteúdos relativos ao enquadramento geral do trabalho, onde é apresentado de forma geral o tema, a justificativa, os objectivos a serem alcançados, o problema levantado para a pesquisa e por último a metodologia onde são apresentados os procedimentos técnicos científicos do trabalho.

### **1.1.Enquadramento**

Segundo Silva (2019), a actividade turística nos últimos anos tem sido de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia mundial, detendo parte do PIB de muitos países que têm melhorado suas condições económicas em decorrência do avanço que o sector tem proporcionado.

De acordo com Guambe (2019), o turismo é um fenómeno sócio espacial em franca expansão no mundo contemporâneo, fruto das grandes e aceleradas transformações provocadas pelo processo de globalização, como produto do desenvolvimento do capitalismo que para a sua realização quebra barreiras e ultrapassa todo o tipo de obstáculos. Baldi e Lopes (2006), citados por Lopes, Tinoco e De Araújo (2012), destacam a necessidade de considerar criticamente a visão hegemónica de que o turismo leva directamente ao desenvolvimento local.

A prática da actividade turística, em Moçambique, é assinalada como tendo iniciado na segunda metade do século XX, precisamente a partir de 1960, tendo como principais atractivos turísticos as praias e a fauna bravia. Este turismo, tal como sucede até no presente, foi desde o início dominado por turistas estrangeiros (GUAMBE, 2019).

Segundo Petitinga (2008), actualmente é quase unânime entender que o desenvolvimento local não está relacionado unicamente com crescimento económico, mas também com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e com a conservação do meio ambiente. Estes três factores estão inter-relacionados e são interdependentes. O aspecto económico implica em aumento da renda e riqueza, além de condições dignas de trabalho. A partir do momento em que existe um trabalho digno e este trabalho gera riqueza, ele tende a contribuir para a melhoria das oportunidades sociais. Do mesmo modo, a problemática ambiental não pôde ser dissociada da social (PETITINGA, 2008).

No âmbito das abordagens sobre as actividades turísticas desenvolvidas pela geografia emergem, segundo Costa, et al., (2004), três linhas teóricas de maior relevância: a primeira ligada aos estudos da produção dos espaços turísticos, tendo essa actividade como uma produção económica e política; a segunda relacionada aos estudos sobre o espaço vivido dos indivíduos das áreas destinadas ao turismo, tendo essa como uma actividade impactante desse espaço e, mais recentemente, têm-se desenvolvido uma vertente ligada aos estudos sobre as representações espaciais das áreas turísticas, tendo a viagem como princípio da actividade em questão (GUAMBE, 2019).

## **1.2. Problematização**

O fenómeno turístico é considerado como um projecto de sociedade que se apropria de espaços e os transforma segundo normas e valores que lhe são próprios e que transcendem os limites espaciais. As escolhas de quais territórios devem tornar-se turísticos são bastante selectivas e são resultados de uma intenção construída colectivamente (DUHAMEL, 2009) citado por (LOPES, TINOCO e DE ARAUJO, 2012).

De acordo com Lopes, Tinoco e De Araújo (2012), apesar de sua crescente importância na economia de muitas regiões, vários estudos como o de Archer e Cooper (2002), Beni (2000), Coriolano (1999), Lage e Milone (2000), têm identificado problemas directamente ou não, gerados ou agravados pelo turismo nos âmbitos social e ambiental, notadamente quando este é desenvolvido de forma a desconsiderar as necessidades da população e governo local e sem respeitar os limites da capacidade de carga do destino, voltando-se tão-somente para a adaptação do lugar as exigências dos visitantes e aos interesses do mercado.

Para Dall'agnol (2012), juntamente com o crescimento do turismo vem o aumento dos impactos por si gerados. Estes podem ser reversíveis quando detectados no seu início, ou antes, e irreversível quando não lhes é dada a devida atenção e, no momento que se percebe isso já será tarde demais para a sua reversão. Sendo turismo que move massa no mundo inteiro, Moçambique especificamente Município de Inhambane não foge á regra na prática dessa actividade para o desenvolvimento do mesmo.

Constata-se que, no decorrer dos tempos, mais atenção tem sido dada ao desenvolvimento do turismo sustentável, envolvendo comunidades locais no processo de tomada de decisões (YOUELL, 2002). O turismo sustentável é a união de três campos que se inter-relacionam de forma dinâmica, com a finalidade de alcançar o equilíbrio: Primeiro a Sustentabilidade Económica que assegura que o desenvolvimento turístico é economicamente eficiente e que garante a continuidade de recursos para as gerações futuras; Segundo a Sustentabilidade Sociocultural que garante o desenvolvimento turístico compatível com a cultura e os valores das comunidades locais, preservando a identidade das mesmas, e Terceiro a Sustentabilidade Ecológica ou Ambiental que assegura que o desenvolvimento turístico é compatível com a manutenção dos processos biológicos (UNEP e WTO, 2005).

Segundo Ruschman (2009), do ponto de vista ecológico, o turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas. Assim sendo esse tema problematiza-se pelo facto de o município estar a registar um aumento de fluxos turísticos e, para que não ocorra uma exploração inadequada, pela falta de um planeamento eficiente e responsável, a falta de protagonismo por parte dos residentes, a fraca valorização da comunidade local, a inexistência de uma política voltada para o sector e os problemas de infra-estrutura desordenada, tendo sido nesta base, onde se pretende desenvolver a questão de estudo, querendo responder a seguinte questão: *Como os residentes do bairro Josina Machel, no Município de Inhambane, percebem o turismo e quais são as suas atitudes em relação a essa indústria?*

### **1.3. Justificativa**

“Cada local é único na sua geografia, nos recursos que possui, no tipo de estrutura económica e no grau de desenvolvimento que detém” (LIMA, 2008). De entre estas características, o nível de desenvolvimento económico assume relevância especial, na medida em que condiciona muitas das restantes características dos locais, neste caso, a maior possibilidade de criação de equipamentos e infra-estruturas turísticas para satisfazer as necessidades da actividade turística, aumentando assim a procura turística (CUNHA e DE VITA, 2013).

Outro aspecto relacionado ao desenvolvimento local é que ele implica em articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as organizações não governamentais, as

instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos actores têm seu papel para contribuir com o desenvolvimento local (BUARQUE, 1999), citado por (PETITINGA, 2008).

A realização deste projecto de pesquisa é fundamental por várias razões. Primeiramente, compreender a percepção e atitudes dos residentes em relação ao turismo no bairro Josina Machel, no município de Inhambane, é crucial para o desenvolvimento sustentável da indústria do turismo na região. O turismo pode ter um impacto significativo no meio ambiente, na cultura local e na economia, e entender como os moradores locais percebem essa indústria pode ajudar a moldar políticas e práticas de gestão que minimizem impactos negativos e maximizem os benefícios para a comunidade (Mariani, 2002; Carvalho, 2010; Baldissera e Bahl, 2012; Machado e Alves, 2013; Sudré et al., 2020).

Além disso, a obtenção de *insights* sobre as atitudes dos residentes em relação ao turismo pode ajudar a promover uma relação mais positiva entre os moradores locais e os visitantes (Baldissera e Bahl, 2012), dado que uma relação harmoniosa entre a comunidade local e os turistas é essencial para garantir experiências turísticas autênticas e sustentáveis, bem como para promover o respeito mútuo e a compreensão cultural.

Por outro lado, este projecto de pesquisa pode fornecer informações valiosas para os tomadores de decisão no governo local, organizações não governamentais e empresas do setor do turismo, que como partes interessadas podem usar os resultados da pesquisa para informar o planeamento estratégico, o desenvolvimento de políticas e a implementação de iniciativas que promovam o turismo responsável e benefícios tangíveis para a comunidade local, incluindo o crescimento econômico, o emprego e o desenvolvimento social (Mariani, 2002; Carvalho, 2010; Baldissera e Bahl, 2012; Machado e Alves, 2013; Sudré et al., 2020).

## **1.4. Objectivos**

### **1.4.1. Objectivo Geral**

- Avaliar a percepção e atitudes dos residentes em relação ao turismo no bairro Josina Machel, Município de Inhambane.



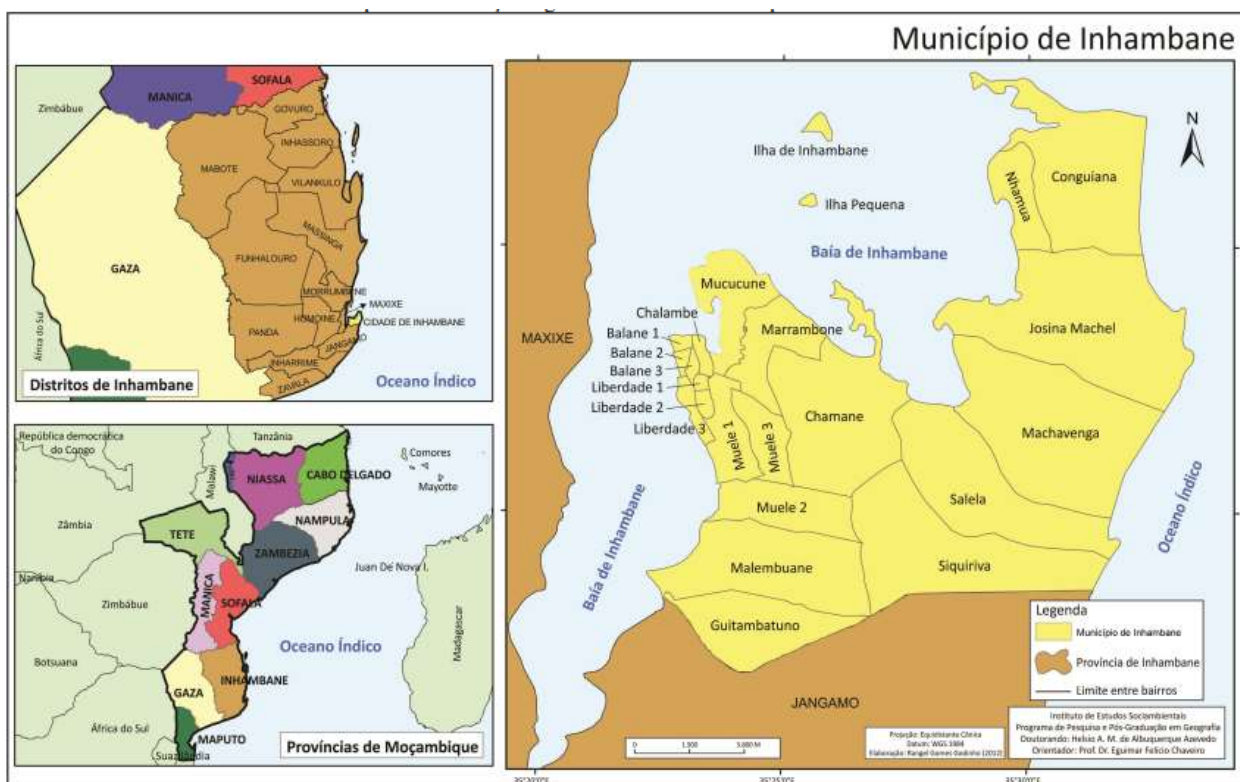
### **1.4.2. Objectivos Específicos**

- Identificar as características socioeconómicas dos residentes do bairro Josina Machel e sua ligação com o turismo;
- Avaliar a percepção dos residentes em relação aos impactos das actividades turísticas no bairro Josina Machel, Município de Inhambane;
- Avaliar as atitudes dos residentes em relação ao turismo no bairro Josina Machel, Município de Inhambane.

## **1.5. Metodologia**

### **1.5.1. Descrição da área de estudo**

De acordo com o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI, 2009), Município de Inhambane está localizado na Zona Central da Província de Inhambane e é a Capital Provincial. O Município de Inhambane, capital da província com mesmo nome, localiza-se na região sul de Moçambique e ocupa uma parte da zona costeira da província de Inhambane. Situa-se entre as latitudes 23°45'50'' (Península de Inhambane) e 23°58'15'' (Rio Guiúá) Sul, e as longitudes 35°22'12'' (Ponta Mondela) e 35°33'20'' (Cabo Inhambane). Este cobre uma parte continental e duas ilhas, o que circunscreve uma área total de 192 km<sup>2</sup> (NHANTUMBO, 2007). O município limita-se a norte pela baía de Inhambane (Oceano Indico), a sul pelo Distrito de Jangamo, a este pelo Oceano Indico e a oeste pela Baía de Inhambane e Cidade da Maxixe.



**Figura 1:** Localização regional e divisão administrativa do MI

**Fonte:** Azevedo (2014).

O MI é composto por áreas urbanas, semiurbanas e rurais, distribuídas por 23 Bairros, dos quais: Balane I, Balane II, Balane III, Liberdade I, Liberdade II, Liberdade III, Chalambe I, Chalambe II, Muelé I, Muelé II, Muelé III, Marrambone, Mucucune, Chemane, Conguiana, Malembuane, Guitambatuno, Nhamua, Josina Machel, Machavenga, Salela e Siquiriva e Ilha de Inhambane. O MI apresenta, dentro do seu território, as praias da Barra, Tofo, Tofinho e da Rocha, as quais não constituem unidades territoriais (NHANTUMBO, 2007).

Esta população dedica-se às actividades de agro-pecuária, pesca, artesanato e comércio. O município é locomovido pelos sectores de transporte, energia, agricultura, pesca e principalmente o turismo que é uma das maiores oportunidades no Município, tanto em termos de turismo costeiro (dispondo de uma vasta gama de praias e destinos turísticos infinitamente aproveitáveis ao longo da sua costa, com maior enfoque para as praias do Tofo e da Barra). O município dispõe de uma vasta rede de estabelecimentos de acomodação compostas por *lodges*, alugueres de quarto, pensões

e hotéis que operam sob autorização do governo representado pela Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (DPCULTUR) e Conselho Municipal da Cidade de Inhambane (CMCI).

### **1.5.2. Preparação do trabalho de campo**

Nesta fase focou-se essencialmente em revisão bibliográfica, á delimitação de tema, da amostra e na elaboração dos instrumentos de recolha de dados. Em suma, a fase de preparação do trabalho de campo consistiu no enquadramento teórico e na recolha de informações adequadas para o alcance de resultados concernentes ao tema, cingindo-se na leitura de documentos que abordam sobre o tema em causa e processamento de informação. Consistiu também na preparação de inquérito por questionário para recolha de dados e assuntos que foram objecto de estudo no campo durante a execução de pesquisa e a selecção de amostra.

#### **1.5.2.1. Pesquisa bibliográfica**

Esta técnica de revisão bibliográfica consistiu na colecta e sintetização da informação consultada em obras que versam sobre o tema em estudo, para compilação deste trabalho foram consultadas obras como livros, artigos científicos, teses, disponíveis tanto na internet e na biblioteca.

#### **1.5.2.2. A pesquisa documental**

A aplicação de pesquisa documental enquanto técnica, foi marcada pela leitura de documentos institucionais como leis, regulamentos que versavam em relação a temática (do património local) analisada neste trabalho de pesquisa, produzidos a nível local e internacional.

#### **1.5.2.3. Elaboração do instrumento para colecta de dados**

O inquérito por questionário revelou ser o mais adequado para este tipo de pesquisa tendo em conta os recursos disponíveis e o tipo de informação a recolher. A construção do questionário baseou-se sobretudo em critérios estabelecidos por (SOUZA, 2009; CARNEIRO e EUSÉBIO, 2010; e SILVA, 2011). A consulta da obra destes autores permitiu o acesso a informações relacionadas com o tipo de questões a utilizar, a dimensão do questionário, o tipo de informação a recolher e a sequência com que as questões são apresentadas.

De forma a dar resposta aos objectivos da investigação foi realizada uma divisão dos grupos de informação que integram o questionário. Com base no modelo de investigação, desenvolveu-se um

questionário que tinha como objectivo obter informação sobre a percepção dos residentes do bairro Josina Machel dos impactos do turismo, as suas atitudes face ao turismo e os factores que influenciam as percepções e as atitudes. Para obter estas informações as questões incluídas no questionário foram agrupadas da seguinte forma: (i) efeitos do turismo; (ii) atitudes em relação ao turismo e (iii) caracterização sociodemográfica do inquirido. No sentido de identificar os factores que poderão influenciar a percepção dos residentes do bairro Josina Machel dos impactos do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento turístico o questionário continha questões sobre impactos económicos, socioculturais e ambientais, medidas através de uma escala de Likert de 7 pontos.

#### **1.5.2.4. Definição do Tamanho da Amostra**

De acordo com Pinto e Curto (1999), a amostra é um subconjunto de indivíduos duma população, isto é, um segmento de indivíduos com uma ou mais características em comum. Em relação à selecção da amostra, recorreu-se à amostragem não probabilística, concretamente a amostragem por conveniência. Foram inquiridos indivíduos que demonstraram disponibilidade e prontidão para o efeito.

Apesar das amostras terem como base a disponibilidade e prontidão dos inquiridos, o inquérito foi aplicado ao grupo de residentes pertencentes a uma única amostra como forma de trazer resultados da amostra que espelhassem significativamente o universo totalizado por 100 respondentes, obedecendo assim a natureza desta pesquisa.

#### **1.5.3. Procedimentos para colecta de dados**

Qualquer investigação empírica pressupõe uma recolha de dados. Os dados são informação na forma de observações, ou medidas dos valores de uma ou mais variáveis normalmente fornecidos por um conjunto de sujeitos (Hill e Hill, 2000). Estes sujeitos podem ser famílias, pessoas singulares, conselhos, empresas ou qualquer outro tipo de sujeito para o qual o investigador pretende retirar conclusões a partir dos dados fornecidos. Deste modo, nesta investigação foi utilizado o inquérito para recolher os dados primários, tendo-se optado pelo questionário como instrumento de pesquisa. O inquérito por questionário revelou ser o mais adequado para este tipo de investigação tendo em conta os recursos disponíveis e o tipo de informação a recolher.

#### **1.5.4. Procedimentos para a análise de dados**

Nesta fase, fez-se a análise e a interpretação da informação obtida durante a pesquisa, pois, Segundo Gil (2008), a análise tem por objectivo, organizar e sumarizar os dados de forma a possibilitar o fornecimento de resposta aos objectivos da pesquisa e a interpretação tem como objectivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Deste modo, nesta investigação foi utilizado o inquérito para recolher os dados primários, tendo-se optado pelo questionário como instrumento de pesquisa, os dados obtidos através da aplicação do inquérito foram objecto de uma análise de dados estatísticos utilizando para o efeito o software SPSS e para caracterizar a amostra foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, nomeadamente medidas de localização e dispersão. Para identificar dimensões em termos de impactos percebidos e perfil sociodemográfico dos inquiridos, efeitos do turismo e ligação ao local, atitudes em relação ao turismo e interacções entre os residentes e os turistas foram utilizadas várias análises.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Na presente secção do trabalho, é feita uma apresentação e discussão dos conceitos chave ao tema em pesquisa. Ao longo da apresentação das definições dos autores consultados sobre os conceitos em causa, coloca-se igualmente o ponto de vista do pesquisador face a esses mesmos conceitos e às colocações dos diferentes autores. Neste sentido, este capítulo, começou-se por fazer uma breve abordagem concernente á diferentes definições e abordagens sobre avaliação da percepção e atitudes dos residentes da comunidade local em relação ao desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane. Apesar de que se considere relevante, neste trabalho não se pretende apresentar uma análise pormenorizada de todas as implicações do turismo, mas apenas identificar as variáveis que são influenciadas pelo turismo e que poderão beneficiar ou prejudicar as comunidades locais. A análise destas influências é cada vez mais relevante para verificar as reais implicações que a actividade turística proporciona para as regiões de destino. Neste sentido, entende-se que o turismo, como prática social produz uma rede de relações no processo activo da sua materialização, isto é, produz o espaço. A produção do espaço é, antes de mais nada, um processo social e, conseqüentemente, histórico, tal como coloca (SANTOS 2008).

### **2.1. Impactos do turismo**

De acordo com Guambe (2018), o turismo é um fenómeno sócio espacial em franca expansão no mundo contemporâneo, fruto das grandes e aceleradas transformações provocadas pelo processo de globalização, como produto do desenvolvimento do capitalismo que para a sua realização quebra barreiras e ultrapassa todo tipo de obstáculos.

Segundo Ruschman (2000), os impactos “[...] são consequência de um processo complexo de interacção entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Várias vezes, tipos similares de Turismo provocam diferentes impactos, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem”. Esses podem ser positivos ou negativos, sendo considerados como positivos os que trazem benefícios para a comunidade receptora e negativos os que causam estragos para a localidade e sua população, (DALL'AGNOLI, 2012).

No turismo os impactos “[...] referem-se à gama de modificações ou sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras”

(RUSCHMANN, 2000). Esses são provocados por variáveis que possuem “[...] natureza, intensidade, direcções e magnitude diversas; porém os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural” (IDEM, 2000; DALL’AGNOLI, 2012).

As comunidades receptoras tenderiam a ver o Turismo com desconfiança, porque em geral não têm a oportunidade de participar das tomadas de decisões sobre a questão nessa área. Sentem-se, com isso, excluídas e acabam não desejando a presença de turistas na sua localidade. Pior, em muitos casos o turista chega antes do turismo, ou seja, do planeamento e organização da localidade para recebê-lo. Conforme explana (KRIPPENDORF, 2000).

De acordo com Cooper, Fletcher, Fyall, Gilbert e Wanhill (2007), os impactos do turismo abrangem diversas áreas, tais como os aspectos socioculturais, económicos e ambientais que mostram como a actividade turística está entrelaçada com a realidade do destino receptor. Como exemplifica Castro (2013), as grandes áreas de impactos do turismo, positivos e negativos, podem ser definidas como: I. Impactos socioculturais: as relações advindas das interacções entre turistas e membros da comunidade; II. Impactos económicos: vazamento de capital proveniente do turismo e seus efeitos directos e indirectos.

Os habitantes das regiões visitadas começam a sentir também um certo rancor em relação aos efeitos negativos do êxodo das massas turísticas. Essas populações têm cada vez mais a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, dele excluídas,

De acordo com os autores Lopes, Tinoco e De Araújo (2012), se por um lado, o turismo pode ter impactos bastante positivos na balança de pagamentos, na geração de emprego e renda e na valorização do lugar, conforme argumentos de incentivo ao desenvolvimento da actividade aos países membros da Organização Mundial do Turismo (OMT), o mesmo, de acordo com estudos do BIRD4 quando mal planejado e regulamentado, pode apresentar efeitos e externalidades negativas na localidade receptora e na economia nacional.

O fenómeno turístico é considerado como um projecto de sociedade que se apropria de espaços e os transforma segundo normas e valores que lhe são próprios e que transcendem os limites espaciais. Em 2003, a Organização Mundial do Turismo (OMT) apud Lima (2012), considerou que um planeamento adequado da exploração do sector turístico contribui para o desenvolvimento

económico, sociocultural e ambiental das regiões consideradas como destino turístico. Estudar turismo é importante pela relevância dessa actividade na sociedade. Salto (1998), destaca que as previsões acerca do crescimento do turismo são bastante optimistas e que, cada vez mais, ele contribuirá para o aumento do Produto Interno Bruto de muitos países. Importante, em oposição ao crescimento do turismo, a incipiente representatividade da temática na área de pesquisa em administração, apesar do crescimento no país e do potencial de impactos positivos e negativos da actividade.

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planeamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local.

Segundo Salvaterra e Mar (2012), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

### **2.1.1. Impactos económicos do turismo**

Segundo Youell (2002), os impactos económicos gerados pela actividade turística foram os primeiros e os mais estudados pelos pesquisadores, pela fácil avaliação resultante dos seus efeitos tangíveis e mensuráveis, uma vez que o turismo reflecte fortemente na economia local, regional e nacional. A dimensão económica da sustentabilidade no turismo implica em satisfazer as necessidades económicas da população, produzindo rendimento que permita elevação do nível de qualidade de vida (INIESTA-BONILLO et al, 2016). Os custos atrelados às actividades turísticas podem representar impactos negativos para a localidade receptiva, tais como: a) Custos de oportunidade, ou seja, efeitos da comparação entre resultados provenientes dos investimentos realizados no setor turístico e resultados em outros sectores da economia (SWARBROOKE, 2000; OMT, 2001 e RUSCHMANN, 2009); b) Dependência excessiva do turismo, tornando a economia frágil a mudanças de mercado (SWARBROOKE, 2000; OMT, 2001 e RUSCHMANN, 2009); c) Efeito inflacionário pelo aumento dos preços dos bens e serviços na localidade turística, em função



do maior poder aquisitivo dos visitantes (OMT, 2001; YOUELL, 2002; RUSCHMANN, 2009 e IGNARRA, 2014).

Os impactos económicos são mais fáceis de quantificar, porque os indivíduos são mais sensíveis às alterações na economia e também porque é um setor que influencia o crescimento económico das regiões, trazendo muitas vantagens para a economia local. Este tipo de impacto tem efeito directo e indirecto na economia local. Como efeitos directos temos a alteração da balança de pagamentos, o nível de emprego e a redistribuição de rendimento; como efeitos indirectos temos o efeito multiplicador, a alteração dos preços de determinados produtos e serviços e nos impostos (EUSÉBIO, 2006; SOUZA, 2009; PEREIRA, 2010 e LIMA, 2012).

### **2.1.2. Impactos socioculturais do turismo**

Os impactos socioculturais são os mais difíceis de identificar, numa fase inicial do desenvolvimento do turismo, ganhando visibilidade com a evolução da actividade turística. Estão relacionados com mudanças na experiência dos residentes, no seu comportamento quotidiano, nos seus valores, estilo de vida e nas manifestações culturais e artísticas do destino, sendo que estas alterações são o resultado das relações sociais entre os turistas e os residentes (LIMA, 2012). Os impactos socioculturais do turismo nas cidades de destino e na vida dos residentes são o resultado das relações sociais cultivadas durante a permanência dos turistas, cuja intensidade e duração dependem de fatores espaciais e temporais restritos (OMT, 2001).

As percepções dos residentes sobre os impactos socioculturais do turismo têm sido alvo de um grande número de estudos. Contudo, os resultados desses estudos têm-se demonstrado algo contraditório. Ainda que existam estudos que defendam que os residentes tendem a perceber negativamente os impactos socioculturais do desenvolvimento do turismo (Jurowski et al, 1997 e Tosun, 2002), outros argumentam que os residentes percebem o turismo como provedor de vários benefícios socioculturais (BESCUIDES et al., 2002; GURSOY, RUTHERFORD, 2004 e TEYE et al., 2002).

Renda (2012), aponta que os impactos sociais correspondem a alterações ao nível do comportamento social, dos hábitos religiosos, dos valores morais ou da estrutura familiar. Como outros tipos de impactos, os impactos socioculturais também podem ser positivos ou negativos,

podendo ainda ser de pouca ou muita intensidade, conforme o nível do desenvolvimento turístico do destino, das características dos turistas e da forma como os residentes reagem aos turistas. Além disso os residentes podem sentir a necessidade de atingir o mesmo nível de vida dos turistas, querendo assim mostrar aos visitantes que não há grande diferença cultural entre eles, originando o chamado efeito de demonstração. Este efeito é considerado um dos principais fatores na base das modificações socioculturais em vários destinos turísticos (SANTOS, 2011; LIMA, 2012).

Para Gopaldas (2015), enquanto o valor ambiental refere-se a iniciativas centradas na natureza, como a redução do consumo de electricidade e a reciclagem de resíduos industriais, o valor social refere-se a iniciativas centradas nas pessoas, como a melhoria das condições de trabalho e o emprego de populações estigmatizadas, como as pessoas com deficiência. Alguns impactos sociais do turismo são positivos. O turismo pode, por exemplo, contribuir para a melhoria das condições sanitárias da região, incluindo colecta de lixo, iluminação pública e comunicações, proporcionando uma melhor qualidade de vida à comunidade local (OMT, 2001).

### **2.1.3. Impactos ambientais do turismo**

O turismo e o ambiente estão interligados, pois o ambiente tem os recursos base para o desenvolvimento do turismo. O ambiente na maioria dos destinos é o que, primeiramente atrai os turistas, através das suas paisagens e monumentos naturais.

Os impactos ambientais são provocados pelas acções do homem e estão visíveis em todo o mundo (SANTOS, 2011). O homem altera o meio ambiente para melhorar o seu estilo de vida, mas esquece-se que, ao modificar o meio ambiente, perde qualidade de vida. Estas modificações têm de ser feitas de forma sustentável e equilibrada, para garantir a qualidade de vida das gerações futuras. As acções do homem no meio ambiente provocam alterações directas na biodiversidade: sobre exploração, contaminação e disseminação das espécies e alterações climatéricas. Estas alterações reflectem-se com maior intensidade em contexto insular, devido a sua reduzida dimensão territorial. Os impactos com mais ênfase para os destinos insulares são: problemas de esgotamento e escassez de recursos naturais, devido a sua reduzida dimensão; serem mais propensos a erosão por terem uma grande área costeira; terem ecossistemas sensíveis; e elevada tendência para desastres naturais, como por exemplo terremotos, tempestades, furacões e erupções vulcânicas (FREITAS, 2010; BATISTA, 2010 e SANTOS, 2011).

Em geral, o turismo em ambientes naturais apresenta vantagens com a aprovação de medidas de conservação e de melhoria da qualidade ambiental favoráveis às comunidades locais, é que ajudam na criação de uma imagem positiva de um destino turístico, tornando-o mais atractivo para investimentos internos e externos. Destacam-se: a criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e monumentos históricos; a descoberta e a acessibilidade de alguns aspectos naturais em regiões antes não valorizadas, a fim de desenvolver seu conhecimento por meio de programas especiais (turismo ecológico); a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas; a utilização mais racional dos espaços, e a valorização do convívio directo dos indivíduos com a natureza (RUSCHMANN, 2009).

A dimensão ambiental da sustentabilidade diz respeito ao capital natural e ao estado dos recursos renováveis e não renováveis (INIESTA-BONILLO et al., 2016). Também pode ter impactos negativos directamente na qualidade de vida dos residentes, como por exemplo a poluição sonora, visual, do ar e da água, devido as actividades que ocorrem do turismo, que por vezes não decorrem de forma sustentável, desrespeitando as características do destino e destruindo a fauna e a flora das áreas naturais (SOUZA, 2009; PEREIRA, 2010; SANTOS, 2011 e LIMA, 2012).

O turismo pode causar, ainda, a erosão física, deformando recursos naturais como barrancos, passagens entre montanhas, solo, vegetação, ou a destruição de sítios históricos e monumentos arqueológicos (YOUELL, 2002). Os impactos ambientais são impossíveis de evitar e os negativos são difíceis de controlar, mas são possíveis de minimizar, através de uma planeamento e gestão eficaz, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

## **2.2.Percepção e atitudes da comunidade local em relação ao turismo**

Estudos afirmam que é importante para o desenvolvimento do turismo que os residentes sejam informados e se envolvam no planeamento estratégico (SCALABRINI et al., 2014). Isto passa a ser fundamental para o desenvolvimento do turismo na comunidade local.

Segundo Reisinger e Tuner (2003), as percepções são a caracterização que um indivíduo faz de uma pessoa, objecto ou acontecimento, dependendo do contexto que o envolve. As percepções podem ser divididas em três categorias: percepções sobre outras pessoas, percepções sobre o próprio indivíduo e percepções da percepção. As percepções sobre outras pessoas acontecem

quando um indivíduo faz interpretações de outro indivíduo ou grupo de indivíduos. As percepções sobre o próprio acontecem quando o indivíduo interpreta as suas próprias percepções. As percepções da percepção são quando as outras pessoas compreendem como são avaliadas.

As atitudes são susceptíveis à mudança e podem alterar-se de acordo com as suas componentes cognitivas, afectivas ou comportamentais. A componente cognitiva é constituída pelo conhecimento que o indivíduo tem de determinado objecto ou a forma como o objecto é compreendido. A componente afectiva envolve os sentimentos e emoções de um indivíduo para com determinado objecto, pessoa ou acontecimento, podendo ser fracos ou fortes, positivos ou negativos. A componente comportamental reflecte a intensão de agir a um determinado objecto, pessoa ou acontecimento, podendo ser de aproximação ou distanciamento (COELHO, 2010; SANTOS, 2011; STYLIDIS et al., 2014; JORDAN et al., 2015 e RIVERA et al., 2015).

Os residentes, principais stakeholders da actividade turística dada a sua interacção directa com os turistas e capacidade de entrega de experiências turísticas de elevada qualidade, influenciam o processo de desenvolvimento dos destinos turísticos (LEE; HSIEH, 2016 e LUNDBERG, 2015). O envolvimento dos residentes no planeamento faz com que as percepções e atitudes dos residentes sejam mais positivas sobre o turismo e há uma maior interacção com os visitantes. Quando o visitante interage com o residente desenvolve um certo tipo de empatia com o destino, contribuindo para o aumento da qualidade da experiência e da fidelização ao destino.

Para qualquer destino turístico, um planeamento estratégico sustentável do turismo tem de ter em consideração a qualidade da experiência do visitante e a qualidade de vida e bem-estar dos residentes, para que os custos sejam minimizados e os benefícios maximizados, de ambas as partes (EUSÉBIO e CARNEIRO, 2012). Sendo os residentes os primeiros a sentirem os impactos do desenvolvimento do turismo, é extremamente importante que os responsáveis pelo planeamento avaliem as suas percepções e atitudes em relação ao desenvolvimento do turismo, para que seja possível garantir o seu apoio no crescimento turístico, evitando conflitos e sentimentos negativos. Integrar os residentes no processo de desenvolvimento do destino, faz com que estes percebam os impactos positivos do turismo, desenvolvendo atitudes favoráveis para com os visitantes (SOUZA, 2009; RODRIGUES, 2012; EUSÉBIO e CARNEIRO, 2012 e SCALABRINI et al., 2014).

De acordo com De Kadt (1979), outro recurso de competição entre turistas e residentes é o acesso às praias e os parques. Uma reclamação comum é que tais serviços meio ambientais estão vedados aos residentes locais em favor dos turistas e dos residentes mais ricos. Em análise sobre os efeitos do turismo nas opções de vida e bem-estar das comunidades nos países em desenvolvimento, argumenta que “as formas em que o desenvolvimento turístico afecta as opções de vida estão estritamente relacionadas com seus efeitos sobre os ingressos e sobre a distribuição dos mesmos” (DE KADT, 1979). Para o pesquisador, os turistas consomem os mesmos bens e serviços utilizados pelos residentes.

Santana Tavalera (1997), relata que para a análise da atitude e percepção dos residentes frente ao processo turístico, é importante levar em conta o número de visitantes, a duração da estadia e as características socioeconómicas dos turistas para ajudar a determinar a capacidade de absorção desejável frente ao crescente número de visitantes. Neste sentido, na literatura sobre planejamento turístico preocupada com os efeitos negativos do turismo, uma das alternativas disseminadas para conter o fluxo de turistas seria tentar suavizar os seus impactos com o índice de capacidade de carga.

A partir da metade da década de 1970, mais estudiosos e profissionais do turismo passaram a dar mais atenção ao relacionamento entre turistas e a população local, principalmente aos efeitos não económicos induzidos por este relacionamento, (LICKORISH, 2000).

Para o autor, o necessário é o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto, merece protecção tanto quanto os aspectos do destino do turismo, ou seja, o ambiente. As relações humanas são importantes, já que o excesso de turismo pode ter repercussões problemáticas: transformar a hospitalidade típica de muitos países em práticas comerciais leva os fatores económicos a suplantarem o relacionamento pessoal. Os efeitos posteriores podem ser o aparecimento do comportamento consumista, o declínio da moral, a mendicância, a prostituição, o consumo de drogas, a perda da dignidade e a frustração em não poder satisfazer suas necessidades. No entanto, seria errado culpar o turismo por todos esses problemas, que também estão ligados às mudanças sociais que afectam as comunidades no processo de modernização. O turismo acelera o processo, mas não o cria.

Pérez e Nadal (2005), destacam que discussões são levantadas quando novas políticas são desenvolvidas sem o conhecimento e o apoio das populações locais. Para os autores as políticas públicas terão êxito quando as reacções e factores que influenciam nestas actividades sejam estudados e que as investigações sobre as atitudes dos residentes proporcionam um contexto para explicar a relação entre benefícios individuais e o desenvolvimento econômico. Razão pela qual a percepção e atitudes da comunidade local são consideradas importantes no âmbito da planificação, da política e da comercialização actual e futura do turismo, não esquecendo que em um destino turístico os impactos negativos necessariamente devem ser reduzidos ao mínimo para que o turismo seja percebido favoravelmente pela população local.

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 Apresentação dos resultados**

##### **3.1.1. Perfil sociodemográfico dos inquiridos**

Foram entrevistadas 100 pessoas, na comunidade de Tofo, maioritariamente homens correspondentes a 54.5% (n = 54); solteiros 78.8% (n = 78) e relativamente pertencentes ao grupo etário dos 25 aos 68 anos. Em termos de habilitações literárias cerca de 22.2% (n = 22) frequentaram ensino básico e 51.5% (n = 51) dos respondentes tinham concluído o ensino médio. Em relação as profissões ou actividades por eles desempenhadas, assumiram ser pescadores, artesãos, cantores, seguranças, agricultores, domésticas, cozinheiros, comerciantes, gestores de empreendimentos, serventes de mesas e artistas plásticos. A maioria dos inquiridos que estava a exercer uma actividade profissional remunerada corresponde a 22.2% (n = 22).

Relativamente ao tipo de actividade profissional exercida pelos inquiridos, desempenhava uma actividade profissional ligado ao sector do turismo, os restantes encontravam-se a exercer uma actividade profissional no sector público. Dos entrevistados que possuíam um familiar a trabalhar no sector turístico, cerca de 62.2% (n = 62) assumiram que o rendimento líquido mensal do agregado familiar estava entre 6 á 12 mil meticais, 20.4% (n = 20) admitiram possuir um rendimento líquido mensal do seu agregado entre 12 á 24 mil meticais, 10.2% (n = 10) admitiram possuir um rendimento líquido mensal do seu agregado familiar entre 24 á 40 mil meticais, cerca de 5.1% (n = 5) admitiram um rendimento líquido mensal do seu agregado entre 40 á 80 mil meticais e 2% (n = 2) assumiram possuir um rendimento líquido mensal igual ou superior á 80 mil meticais no seu agregado familiar.

**Tabela 1:** Perfil sociodemográfico dos inquiridos

Local de inquerito Tofo		Frequência	Percentagem
Gênero	Masculino	54	54.5
	Feminino	44	44.4
	Total	98	99.0
Estado civil	Solteiro	78	78.8
	Casado	19	19.2
	Divorciado	2	2.0
	Total	99	100.0
Habilitações Literárias	Pré-escolar	1	1.0
	Básico	22	22.2
	Secundário	51	51.5
	Ensino médio	20	20.2
	Superior	5	5.1
	Total	99	100.0
Situação perante o trabalho	Empregado	22	22.2
	Desempregado	6	6.1
	Estudante	47	47.5
	Procura do primeiro emprego	12	12.1
	Doméstico	7	7.1
	Outra	5	5.1
	Total	99	100.0
Existe algum membro da sua família empregado no sector turístico	Não	58	58.6
	Sim	41	41.1
	Total	99	100.0



Rendimento Líquido Mensal	6 á 12 mil	61	61.6
	12 á 24 mil	20	20.2
	24 á 40 mil	10	10.1
	40 á 80 mil	5	5.1
	80+ mil	2	2.0
	Total	98	100.0

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados colectados

### 3.1.2. Percepção dos residentes sobre os efeitos do turismo

Em termos de ligação ao destino turístico de tofo, a maioria dos residentes, revelaram possuir fortes ligações com este local. Cerca de 86.7% (n = 86) vive na comunidade há 4 ou mais anos. Em termos de ligação ao local de residência, o maior número dos respondentes revelou possuir fortes ligações com o local. Cerca de 63.6% (n = 63) dos inquiridos revelaram aumento do rendimento dos moradores da comunidade, 72.7% (n = 72) dos respondentes admitiram melhoria da imagem do destino, 71.7% (n = 71) dos inquiridos assumiram atracção de mais investimentos para o Tofo, 27.3% (n = 27) dos entrevistados assumiram maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos.

Cerca de 67.7% (n = 67) dos inquiridos admitiram aumento do emprego; 55.6% (n = 55) dos respondentes reconheceram a valorização e promoção das tradições do local; 53.5% (n = 53) dos respondentes assumiram que há aumento da oferta de eventos culturais; 36.4% (n = 36) dos respondentes admitiram melhorias das infra-estruturas locais; 42.4% (n = 42) dos entrevistados confessaram aumento da sensibilidade da população para protecção do ambiente; 42.4% (n = 42) confessaram aumento da segurança pública; 26.3% (n = 26) dos entrevistados demonstraram indiferença na diminuição de condições para a desova das tartarugas; 63,6% (n = 63) dos entrevistados admitiram que o desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio e pequenas empresas para os residentes do tofo; 54.5% (n = 54) dos respondentes confessaram que o turismo contribui para o aumento de empresas (ex: restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a residentes; 45.5% (n = 45) dos questionados admitiram que o poder de compra da comunidade local melhorou com o crescimento do turismo; 37.4% (n = 37) dos entrevistados assumiram que o turismo trouxe apenas benefícios para um pequeno grupo de pessoas na comunidade; 46.5% (n =

46) dos inquiridos assumiram que o turismo contribui para aumentar a qualidade de vida da comunidade; 61.6% (n = 61) dos entrevistados reconheceram que o turismo estimula a economia local; 48.5% (n = 48) dos questionados confessaram que o desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e actividades recreativas para os residentes locais; 46.5% (n = 46) dos respondentes assumiram que o turismo melhorou os serviços públicos na comunidade; 35.4% (n = 35) dos inquiridos admitiram que o turismo contribui para a emigração dos jovens; 56.6% (n = 56) dos questionados revelaram que o turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais; 63.6% (n = 63) dos respondentes reconheceram que os turistas consomem produtos locais.

Dos efeitos negativos do turismo, 47.5% (n = 47) dos respondentes discordaram fortemente que o turismo cria aumento da criminalidade (roubo e violência) no local; 61.6% (n = 61) dos inquiridos confessaram aumento do nível de preços dos bens e serviços; 50.5% (n = 50) dos entrevistados discordaram fortemente que o turismo cria mais emprego para os residentes do bairro do que para os estrangeiros; 30.3% (n = 30) dos respondentes discordaram fortemente da diminuição da paz e tranquilidade e 13.1% (n = 13) demonstraram ser indiferentes; 41.4% (n = 41) dos inquiridos revelaram aumento do tráfego rodoviário, 48.5% (n = 48) dos respondentes discordaram fortemente sobre a perda de identidade cultural, 38.4% (n = 38) dos entrevistados recusaram fortemente que haja alterações da forma de vestir dos residentes; 42.4% (n = 42) dos inquiridos confessaram o aumento de doenças sexualmente transmissíveis; 34.3% (n = 34) dos inquiridos discordaram fortemente o aumento do stress por parte dos residentes; 51.5% (n = 51) dos inquiridos revelaram aumento do consumo de drogas; 53.5% (n = 53) dos respondentes confessaram o aumento da prostituição no destino; 29.3% (n = 29) discordaram fortemente sobre o aumento de actos de vandalismo; 63.9% (n = 63) dos respondentes assumiram o aumento dos valores das casas e dos terrenos; 33.3% (n = 33) dos respondentes revelaram que o turismo provoca mais despesas públicas no Tofo.

**Tabela 2:** Percepção dos residentes sobre os efeitos do turismo

Efeitos do turismo	Escala de medição						
	1	2	3	4	5	6	7
Aumento do rendimento dos moradores do Tofo	1	10	4	6	8	14	63
Aumento da criminalidade (roubo, violência)	47	4	8	12	5	6	17
Melhoria da imagem do Tofo	3	2	4	7	11	11	72
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	5	1	6	8	18	18	61
Atração de mais investimentos para Tofo	2	2	2	4	6	12	71
Cria mais emprego para estrangeiros do que para os residentes	50	7	11	12	5	7	7
Maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos	27	5	6	20	8	8	25
Aumento do emprego	2	2	4	6	8	10	67
Valorização e promoção das tradições	5	3	8	8	9	11	55
Diminuição da paz e tranquilidade	30	11	9	13	15	7	14
Aumento do tráfego rodoviário	10	3	9	9	11	16	41
Perda de identidade cultural	48	5	4	14	7	8	13
Alterações da forma de vestir dos residentes	38	9	5	5	10	17	15
Aumento da oferta de eventos culturais	2	5	2	13	5	19	53
Aumento das doenças sexualmente transmissíveis	16	4	6	7	11	13	42
Melhorias das infra-estruturas locais (estradas, complexos desportivos)	12	18	3	12	8	10	36
Aumento do stress por parte dos residentes	34	10	10	20	7	5	13
Aumento da sensibilidade da população para protecção do ambiente	8	4	5	12	18	10	40
Aumento do consumo de drogas	7	4	5	4	9	19	51
Aumento da segurança pública	7	2	5	14	11	18	42
Diminuição de condições para a desova das tartarugas	23	4	14	26	8	7	17
Aumento da Prostituição	8	4	6	4	7	16	53
Aumento de actos de vandalismo	29	5	9	10	9	13	24
Aumento dos valores das casas e dos terrenos	9	2	3	4	4	18	63

O desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio e criação de pequenas empresas para os residentes do Tofo	3	1	2	7	3	19	63
O turismo contribui para o aumento de empresas (ex: restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a residentes	5	5	2	5	8	20	54
O poder de compra da comunidade local melhorou com o crescimento do turismo	8	3	4	10	13	16	45
O turismo apenas trouxe benefícios para um pequeno grupo de pessoas nesta localidade	37	9	15	10	11	6	11
O turismo provoca mais despesas públicas no Tofo	33	12	13	16	6	5	14
O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes do Tofo	7	4	4	9	7	22	46
O turismo estimula a economia local.	1	3	2	4	9	19	61
O desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e actividades recreativas para os residentes locais	5	3	8	12	12	23	48
O turismo melhorou os serviços públicos na nossa comunidade	5	5	5	5	22	11	46
O turismo contribui para a emigração dos jovens	15	5	11	12	6	15	35
O turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais	1	1	3	7	17	14	56
Os turistas consomem produtos locais	4	1	1	7	10	13	63

**Legenda:** 1 - Discordo fortemente; 2 - Discordo; 3 - Discordo Parcialmente; 4 - Indiferente; 5 - De certo modo concordo; 6 - Concordo; 7 - Concordo plenamente.

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados colectados.

### 3.1.3. Atitudes dos residentes em relação ao turismo

Grande parte dos residentes entrevistados, cerca de 69.7% (n = 69) concordaram fortemente no desenvolvimento do turismo e 40.4% (n = 40) revelaram que sugerem novas propostas para melhor desenvolver a actividade turística. Em relação a participação activa no planeamento do turismo, 27.3% (n = 27) dos inquiridos admitiram não participar no planeamento do turismo e na

dinamização de projectos turísticos; Cerca de 55.6% (n = 55) dos respondentes assumiram fortemente que fazem amizades com os turistas; 64.6% (n = 64) admitiram interacção positiva com os turistas; 69.7% (n = 69) dos inquiridos admitiram gostar de interagir com os turistas; 52.5% (n = 52) dos respondentes confessaram que Tofo faz parte deles e 59.6% (n = 59) reconheceram que o destino é muito especial; 46.5% (n = 46) dos questionados identificam-se fortemente com tofo; 41.4% (n = 41) dos entrevistados sentem-se muito ligados a este local e aos habitantes; 51.5% (n = 51) dos respondentes assumiram que tofo significa muito para eles.

Por sua vez, os resultados também evidenciam uma forte dependência dos residentes a este local; 42.4% (n = 42) dos questionados reconheceram que não substituem tofo por nenhum outro lugar e 37.4% (n = 37) não admitiram ser o melhor lugar que conhecem; 47.5% (n = 47) dos entrevistados responderam que nenhum lugar pode ser comparado a tofo; 49.5% (n = 49) dos respondentes demonstraram que o que fazem naquele destino é muito importante, 56.6% (n = 56) assumiram que sentem falta do tofo quando se ausentam e cerca de 79.8% (n = 79) dos inquiridos gostariam de ver mais turistas no destino turístico de Tofo.

**Tabela 3:** Atitudes dos residentes face ao turismo

Atitudes em Relação ao Turismo	Escala de medição						
	1	2	3	4	5	6	7
Apoio fortemente o desenvolvimento do turismo	9	3	3	5	10	10	69
Sugiro novas propostas para melhor desenvolver a actividade turística	17	7	5	11	7	12	40
Participo activamente no planeamento do turismo	27	10	12	12	9	7	22
Participo na dinamização de projetos turísticos	27	7	11	9	4	9	32
Faço amizades com os turistas	11	5	2	14	12	12	55
A minha interacção com os turistas é positiva	3	2	5	3	22	22	64
Gosto de interagir com os turistas	6	2	2	3	2	14	69
Sinto que este local é parte de mim	9	3	2	5	7	21	52

Este local é muito especial para mim	6	2	3	4	5	19	59
Identifico-me fortemente com este local	10	2	6	8	10	17	46
Sinto-me muito ligado a tofo e às pessoas que aqui habitam	6	7	5	9	9	22	41
Esta zona significa muito para mim	11	2	5	5	9	16	51
Não substituía Tofo por nenhum outro lugar	42	6	3	12	11	6	19
Tofo é o melhor lugar que conheço	37	9	6	7	12	9	19
Nenhum lugar pode ser comparado a Tofo	47	7	2	6	11	11	15
Fazer o que faço no Tofo é muito importante para mim	5	1	6	15	5	18	49
Sinto falta de Tofo quando cá não estou	5	2	9	8	8	11	56
Gostaria de ver mais turistas no Tofo	4	2	1	4	9	9	79

**Legenda:** 1\* - Discordo fortemente; 2\* - Discordo; 3\* - Discordo Parcialmente; 4\* - Indiferente; 5\* - De certo modo concordo; 6\* - Concordo; 7\* - Concordo plenamente.

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados colectados

### 3.2. Discussão dos resultados

De acordo com os resultados, fica evidente que dos 100 residentes do bairro Josina Machel a maior parte dos inquiridos foram do género masculino, solteiros e, relativamente jovens com habilitações literárias básicas e com o nível médio concluído. Em relação ao tipo de actividade profissional exercida pelos inquiridos, uma grande parte dos respondentes desempenhava uma actividade profissional remunerada, ligado ao sector do turismo, alguns encontravam-se a exercer uma actividade profissional no sector público e os restantes fazem conta própria ou auto-emprego. Dos respondentes que possuíam um familiar a trabalhar no sector turístico a maioria declararam que o rendimento líquido mensal era igual ou inferior á 24 mil meticais, tendo em consideração a realidade do destino e a qualidade do bem-estar dos residentes, há grande necessidade de se adoptarem certas estratégias que possam atrair ou chamar a atenção dos operadores turísticos, para garantir um aumento na renda dos residentes, promovendo grandes investimentos na construção de

infra-estruturas e prestação de serviços, que possa demandar um grande número de turistas de todos os níveis de renda e dominando deste modo a produção do espaço.

Os residentes, principais stakeholders da actividade turística dada a sua interacção directa com os turistas e capacidade de entrega de experiências turísticas de elevada qualidade, influenciam o processo de desenvolvimento dos destinos turísticos (LEE; HSIEH, 2016 e LUNDBERG, 2015). Resultados obtidos sobre a ligação dos residentes ao destino turístico de tofo. Esta ligação é avaliada através do tempo de permanência no local num intervalo de tempo correspondente a 4 anos ou mais na comunidade, a maioria dos respondentes revelaram possuir fortes ligações com o local, assumindo que o destino faz parte deles, identificam-se fortemente com o local e consideram muito importante, especial, significativo e sentem falta quando ausentam.

Alguns residentes reconhecem uma forte dependência do local, assumindo que é o melhor lugar que conhecem e nenhum lugar pode ser comparado ao destino turístico de tofo. Contudo, garantem que o turismo traz melhoria de infra-estruturas, qualidade da imagem e aumento do rendimento dos moradores com a actividade turística predominante, valorização das tradições assim como o aumento da oferta de eventos culturais, segurança pública, mais oportunidades de negócio e abertura de pequenas empresas. A satisfação dos comerciantes em assumir fortemente que os turistas consumiam seus produtos. A avaliação das percepções dos residentes em relação ao turismo permite concluir que, a nível económico e ambiental, os residentes do bairro Josina Machel consideram que o turismo tem mais impactos positivos do que negativos.

No entanto, a nível sociocultural ficaram evidentes maioritariamente impactos negativos, como por exemplo o aumento da criminalidade, roubo, violência no local, especulações de preços dos bens e serviços, diminuição da paz e tranquilidade, aumento de tráfego rodoviário, doenças sexualmente transmissíveis, consumo de drogas, prostituição e aumento de despesas públicas no Tofo. As atitudes são susceptíveis à mudança e podem alterar-se de acordo com as suas componentes cognitivas, afectivas ou comportamentais.

Em relação às atitudes face ao turismo foi avaliada através de duas variáveis, uma que permite avaliar se existe uma ligação directa do inquirido que corresponde ao exercício de uma actividade profissional ligada ao sector turístico e a outra variável permite verificar se existe uma ligação indirecta, relacionada com o desempenho de uma actividade profissional ligada ao sector turístico

por parte dos inquiridos. Todavia, questionados sobre a sua participação no planeamento do turismo, os resultados evidenciam interacção positiva dos residentes com os turistas, o que influencia o seu envolvimento no planeamento da actividade turística, alguns respondentes admitiram que fazem amizades e tem muito gosto em interagir com os turistas de tal modo que sentem-se ligados ao destino, considerando o local especial e muito significativo ao ponto de envolverem-se nas actividades turísticas para a maximização dos benefícios económicos do turismo no local.

Contudo, maior parte dos respondentes assumiram que apoiam fortemente o turismo, tendo uma participação activa no planeamento e na dinamização de projectos turísticos, alguns residentes revelaram que tem sugerido novas propostas para o desenvolvimento do destino e da actividade turística. Os resultados evidenciam forte ligação dos residentes ao local e as actividades turísticas, os inquiridos assumiram que não substituíam este local por nenhum outro lugar do mundo, sendo que consideram o destino muito importante pelo que tem feito no local, revelaram ser melhor local que conhecem e, a falta que sentem do destino quando se ausentam. O envolvimento dos residentes no planeamento faz com que as percepções e atitudes dos residentes sejam mais positivas sobre o turismo e há uma maior interacção com os visitantes. Quando o visitante interage com o residente desenvolve um certo tipo de empatia com o destino, contribuindo para o aumento da qualidade da experiência e da fidelização ao destino.



#### 4. CONCLUSÃO

Apresenta-se nas conclusões uma síntese dos factos mais relevantes do estudo realizado nesta pesquisa tendo em conta os objectivos traçados e por base as reflexões que foram sendo construídas no decurso do trabalho e ainda algumas recomendações para que as estratégias sugeridas se efectivem e que podem ser úteis para o desenvolvimento do turismo e das percepções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento da actividade turística.

As orientações gerais da Organização Mundial do Turismo sobre a actividade turística estão baseadas na necessidade de que a comunidade local deveria ser inserida nas discussões sobre as opções de desenvolvimentos possíveis para decidir sobre as alternativas a serem adoptadas. Caso contrário, os destinos do turismo serão conduzidos por atores e grupos que, na maioria das vezes, não reflectem e não atendem os interesses da população local.

A avaliação das percepções dos residentes dos impactos do turismo permite constatar que, a nível económico e ambiental, os residentes do Tofo consideram que o turismo tem mais impactos positivos do que negativos. No entanto, a nível sociocultural identificaram maioritariamente impactos negativos, como por exemplo o aumento da criminalidade, aumento do consumo de drogas, aumento da prostituição, diminuição da tranquilidade no destino e falta de segurança pública.

Na generalidade os residentes reconhecem tanto impactos positivos como negativos do turismo. Através da revisão bibliográfica também foi possível concluir que existe um consenso comum nas várias obras sobre este assunto, de que o desenvolvimento turístico deve englobar todos os sujeitos de um destino turístico, de forma a garantir o sucesso e a sustentabilidade desse destino. A concretização deste objectivo passa por um planeamento estratégico que integra políticas socioculturais, económicos e ambientais que beneficiem todas as partes de uma comunidade. Neste sentido, os residentes locais devem assumir um papel preponderante nas políticas e nas estratégias de desenvolvimento turístico porque eles são os “agentes promotores” do desenvolvimento de políticas e de estratégias de desenvolvimento turístico sustentáveis que garantam a minimização dos impactos negativos e a maximização dos benefícios do turismo para as comunidades locais (a nível económico, sociocultural e ambiental).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARCHER, Brian; COOPER, Chris. (Os impactos positivos e negativos do turismo). In: THEOBALD, William F. (org). Turismo global. São Paulo: Editora SENAC, 2002. p. 85-102.
2. AZEVEDO, H. A. M. A. (*A Segurança em Territórios Turísticos: O Caso do Município de Inhambane em Moçambique*). 2014. 271 f. tese (Doutoramento em Geografia) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
3. Besculides, A., Lee, M. E., & McCormick, P. J. (2002). (Resident's perceptions of the cultural benefits of tourism). *Annals of Tourism Research*, 29 (2), 303 – 319. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00066-4](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00066-4)
4. Carneiro, M.J.; C., Eusébio, C. (2007). Host perceptions of tourism impacts: (analysis na urban destination of Portugal).
5. CHAMBULE, A., MUTIMUCUIO, D. L., MACUACUA, L., MACUACUA, H. F., SILVA, N. MUZAMULO, U. I., LANGUANE, O. J., CUMBE, F. R., MASSINGARRELE, O. S. e MUDEMA, J. (2009). (Plano Estratégico do Município de Inhambane 2009-2019). CMCI - Conselho Municipal da Cidade Inhambane. Cidade de Inhambane, Moçambique.
6. Coelho, J. (2010), (Un Índice de Desarrollo Turístico basado en el Ciclo de Vida de un Destino, Universidad de Extremadura).
7. COOPER, C., J. (2001). (Tourism Principles and Practice) 4th ed. London, England: Addison Wesley Longman.
8. COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David e SHEPHERD, Rebecca. Turismo, princípios e prática. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
9. CRUZ, Rita de Cássia. (Política de turismo e território). São Paulo: Ed. Contexto, 2002. DE KADT, Emmanuel. Turismo: passaporte al desarrollo? Madrid: Ediciones Endymion, 1979.
10. CRUZ, Rita. Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira. In: Barthole, Roberto et al. (Org). (Turismo de base comunitária).

11. Cunha, L. (2006), (Economia e Política do Turismo, Lisboa, Editorial Verbo). De Kadt, E. (1979) *Tourism: Passport to Development? Perspectives on the Social and*
12. CUNHA, L. (2013), (Economia e política do turismo). 3ª ed. Lisboa: Lidel
13. CUNHA, Miguel P. (org.) *Estudos organizacional: (novas perspectivas na administração de empresas). Uma colectânea Luso-brasileira.* São Paulo: Iglu, 2000.
14. DALL'AGNOLI, Sandra; (IMPACTOS DO TURISMO X COMUNIDADE LOCAL, 2012).
15. Eusébio, C; Carneiro, M. (2012). (Impactos Socioculturais do Turismo em Destinos Urbanos, *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*).
16. FRATUCCI, Aguinaldo, et al. *Espaços e territórios do turismo: (reflexões e indagações, XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo)*. 2015. Disponível em [http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1\\_pdf/46.pdf](http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/46.pdf). Acesso em 26/10/16.
17. GOPALDAS, A. *Creating firm, customer, and societal value: (Toward a theory of positive marketing.* *Journal of Business Research* 68, 2446–2451, 2015).
18. GUAMBE, José J.J. (Contribuição do turismo no desenvolvimento local em Moçambique: Caso da Zona Costeira de Inhambane. Maputo: CEP-UEM, 2007).
19. GUAMBE, José Júlio Júnio; (TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM MOÇAMBIQUE: CASO DA ZONA COSTEIRA DE INHAMBANE, 2019).
20. Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). (Host attitudes toward tourism: An improved structural model). *Annals of Tourism Research*, 31 (3), 495 – 516. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.08.008>
21. Hill, M. M. e Hill, A. (2000). *Investigação por questionário*, 1ª ed. Lisboa, Edições Sílabo.
22. IGNARRA, Luís Renato (2003). (Fundamentos do Turismo). 2ª Ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
23. INIESTA-BONILLO, M. A., SÁNCHEZ-FERNANDEZ, R., JIMÉNEZ-CASTILLO, D. *Sustainability, value, and satisfaction: (Model testing and cross-validation in tourist destinations).* *Journal of Business Research*, 69, 5002–5007, 2016.
24. Jordan, E.; Vogt, C.; DeShon, R. (2015), (a stress and coping framework for understanding resident responses to tourism development, *Tourism Management*).

25. Lee, T. H., & Hsieh, H. P. (2016). Indicators of sustainable tourism: (A case study from a Taiwan's wetland). *Ecological Indicators*, 67, 779–787. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.03.023>
26. LICKORISH, Leonard J. Introdução o turismo. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
27. Lima, S. (2012), (As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista, Universidade de Coimbra).
28. LOPES, Alba de Oliveira Barbosa; TINÔCO, Dinah dos Santos; DE ARAÚJO, Richard Medeiros; (Turismo como Vector de Desenvolvimento Local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer, 2012).
29. Lundberg, E. (2015). (The Level of Tourism Development and Resident Attitudes: A Comparative Case Study of Coastal Destinations. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 15 (3), 266 – 294). <https://doi.org/10.1080/15022250.2015.1005335>
30. MICOA. (Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras. Programa de Investigação Aplicada para o Ambiente Marinho e Costeiro nas Províncias de Gaza e Inhambane No período Anos 2009 a 2012, CDS Zonas Costeiras, 2009).
31. MOSCA, João. (Economia de Moçambique: Século XX. Lisboa: Instituto Piaget, 2005).
32. NHANTUMBO, E. S. (2007). (*Tendências de desenvolvimento do turismo e alterações na ocupação e utilização do espaço no Município de Inhambane*). Inhambane: UEM.
33. NUNES, I. (Turismo, desenvolvimento e dependência em Cabo Verde). Coimbra: (Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra), 2009. 126 p. Dissertação de Mestrado em Economia.
34. OMT (2003) Turismo Internacional: (uma perspectiva global, 2. ed. Porto Alegre: Bookman).
35. PÉREZ, A. P., NADAL, J. R. Las percepciones de los residentes: un análisis cluster. *Annals of Tourism Research em Español*. v. 7, n. 2, p. 255-273, 2005.
36. PETITINGA (2008), Carolina Santos; (DESENVOLVIMENTO LOCAL);
37. Puczk'ó, L.; R'atz, T. (2000), (Tourist and resident perceptions of the physical impacts of tourism at Lake Balaton, Hungary: Issues for sustainable tourism management, *Journal of Sustainable Tourism*, 8, 458–478).

38. Reisinger, Y.; Turner, L. (2003), (Cross-cultural behaviour in tourism: Concepts and analysis). Berlington, MA: Butterworth and Heinemann
39. RENDA, A. I; MENDES, J. da C., VALLE, P.O, do. (Percepção dos residentes sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida: o caso do concelho de Loulé). Doctoral's dissertation, Faculdade de Economia, Universidade de Algarve, Algarve, Portugal, 2012. Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/3465>. Acesso em 15/05/2016.
40. Rivera, M.; Croes, R.; Lee, S. (2015), (Tourism development and happiness: A residents' perspective, Journal of Destination Marketing & Management).
41. Rodrigues, S. (2012), (Turismo sustentável em destinos rurais: o papel dos residentes, Universidade de Aveiro: Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial).
42. SALVATIERRA, N. M. e MAR, I. C. (Construcción de servicios turísticos a nível local em Toluca, Estado do México. Revista Rosa dos Ventos, 2012), vol. 4, n. 2, p. 119-135.
43. Sancho, A. et al. (2001), (Introdução ao turismo: organização mundial do turismo, São Paulo, Roca).
44. Santos, A. (2011), (O turismo e a percepção dos seus impactes pela comunidade local – O caso da ilha do Sal, Cabo Verde, Universidade Aberta)
45. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: (Técnica e tempo. Razão e emoção. Brasil: USP, 2008).
46. Scalabrini, E. Remoaldo, P.; Lourenço, J. (2014), (Percepções de residentes a respeito dos impactes da actividade turística): Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema, Tourism and Hospitality International Journal, 2 (2), 12-31.
47. Silva, Carla M. Alves (2011), (A imagem dos destinos turísticos de montanha): olhares dos residentes e dos turistas, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.
48. Souza, C. (2009), (Turismo e Desenvolvimento: percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela, Universidade de Aveiro).
49. SOUZA, M. J. L. (Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local)? In: RODRIGUES, A. B. Turismo. Desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 1999
50. Stylidis, D.; Biran, A.; Sit, J.; Szivas, E. (2014), (Residents support for tourism development): The role of residents place image and perceived tourism impacts, Tourism Management.

51. TARTUCE, T. J. A. (2006), (Métodos de pesquisa, Fortaleza): UNICE – Ensino Superior, Apostila.
52. Teye, V., Sirakaya, E., & F. Sönmez, S. (2002). (Residents' attitudes toward tourism development). *Annals of Tourism Research*, 29 (3), 668 – 688. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00074-3](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00074-3)
53. UNEP-United Nations Environment Program & WTO -World Tourism Organization. Making Tourism More Sustainable – (A Guide for Policy Makers, 2005). Disponível em <http://www.unep.fr/shared/publications/pdf/DTIx0592xPA-TourismPolicyEN.pdf>. Acesso em 15/05/2016.
54. YOUELL, R. (Turismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002).

# APÊNDICES

## Apêndice A - Inquérito por questionário dirigido a comunidade local do MI



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

Este questionário insere-se no âmbito de um projecto de investigação para o cumprimento dos requisitos necessários a obtenção do grau de licenciatura em gestão de mercados turísticos. Este questionário tem como análise a percepção dos residentes dos impactos do turismo na comunidade local. Os resultados deste estudo poderão contribuir para que agentes do sector público e privado responsáveis pelo desenvolvimento do turismo possam implementar medidas que contribuam para maximização dos benefícios do turismo na qualidade de vida dos residentes da zona costeira.

Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste trabalho de fim de curso

A sua colaboração será fundamental para a concretização deste estudo.

Assinale com um X a opção que mais se adequa à sua opinião

### Parte A – Sobre os efeitos do turismo

Na sua opinião o turismo contribui para os seguintes aspectos? (assinale com um X a opção correcta, numa escala de 1 a 7, onde 1 significa discordo completamente e 7 concordo completamente).

Efeitos do Turismo	1	2	3	4	5	6	7
Aumento do rendimento dos moradores do Tofo							
Aumento da criminalidade (roubo, violência)							
Melhoria da imagem do Tofo							
Aumento do nível de preços dos bens e serviços							
Atração de mais investimentos para Tofo							
Cria mais emprego para estrangeiros do que para os residentes							
Maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos							
Aumento do emprego							
Valorização e promoção das tradições							
Diminuição da paz e tranquilidade							
Aumento do tráfego rodoviário							
Perda de identidade cultural							
Alterações da forma de vestir dos residentes							
Aumento da oferta de eventos culturais							
Aumento das doenças sexualmente transmissíveis							
Melhorias das infra-estruturas locais (estradas, complexos desportivos)							
Aumento do stress por parte dos residentes							
Aumento da sensibilidade da população para protecção do ambiente							
Aumento do consumo de drogas							
Aumento da segurança pública							
Diminuição de condições para a desova das tartarugas							
Aumento da Prostituição							
Aumento de actos de vandalismo							
Aumento dos valores das casas e dos terrenos							



O desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio e criação de pequenas empresas para os residentes do Tofo							
O turismo contribui para o aumento de empresas (ex: restaurantes, lojas e hotéis) pertencentes a residentes							
O poder de compra da comunidade local melhorou com o crescimento do turismo							
O turismo apenas trouxe benefícios para um pequeno grupo de pessoas nesta localidade							
O turismo provoca mais despesas públicas no Tofo							
O turismo contribui para aumentar a qualidade de vida dos residentes do Tofo							
O turismo estimula a economia local							
O desenvolvimento do turismo aumenta o número de oportunidades e actividades recreativas para os residentes locais							
O turismo melhorou os serviços públicos na comunidade do Tofo							
O turismo contribui para a emigração dos jovens							
O turismo fornece um mercado para os produtores e comerciantes locais							
Os turistas consomem produtos locais							

### Parte B – Atitudes dos residentes face ao turismo

1. Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações (assinale com um X a opção correta, numa escala de 1 a 7, onde 1 significa discordo completamente e 7 concordo completamente)

Atitudes em Relação ao Turismo	1	2	3	4	5	6	7
Apoio fortemente o desenvolvimento do turismo							
Sugiro novas propostas para melhor desenvolver a actividade turística							
Participo activamente no planeamento do turismo							
Participo na dinamização de projetos turísticos							
Faço amizades com os turistas							
A minha interacção com os turistas é positiva							
Gosto de interagir com os turistas							
Sinto que este local é parte de mim							
Este local é muito especial para mim							
Identifico-me fortemente com este local							
Sinto-me muito ligado a este local e às pessoas que aqui habitam							
Este local significa muito para mim							
Não substituíria Tofo por nenhum outro lugar							
Tofo é o melhor lugar que conheço							
Nenhum lugar pode ser comparado a Tofo							
Fazer o que faço no Tofo é muito importante para mim							
Sinto falta deste local quando cá não estou							
Gostaria de ver mais turistas no destino turístico de Tofo							

### C - Caracterização Sociodemográfica do inquirido

- Local de residência: \_\_\_\_\_
- Há quantos anos vive na comunidade local de Tofo? \_\_\_\_\_
- Idade \_\_\_\_\_
- Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )
- Estado civil: Solteiro ( ) Casado ( ) Viúvo ( ) Divorciado/Separado ( )
- Habilitações Literárias: Educação pré – escolar ( ) Ensino Básico ( ) Ensino Secundário ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( )
- Situação Perante o trabalho

Empregado(a) ( ) Desempregado(a) ( ) Estudante ( ) Reformado(a) ( ) Procura do 1º emprego ( ) Domestico ( ) Outra ( ) Qual? \_\_\_\_\_

- Se assinalou a resposta empregado, indique por favor a sua profissão:

Em que tipo de organização você trabalha (Ex: Hotel, banco, estabelecimento comercial de venda de artes tradicionais, restaurante, ou): \_\_\_\_\_tro

- Existe algum membro da sua família empregado no sector turístico? (ex: Hotel, Restaurantes, transporte de passageiros, Agência de viagem, centro culturais e de recreio).

Sim ( ) Não ( ) (se respondeu Não, não responde a pergunta 12)

- Se sim, qual profissão \_\_\_\_\_

8. Qual o valor médio em metical, do seu rendimento líquido mensal?

6 -12 ( ) 12 -24 ( ) 24 -40 ( ) 40 -80 ( ) + de 80 ( )

9. Dimensão do número de pessoas do agregado familiar? \_\_\_\_\_

**Muito obrigado pelo seu tempo e colaboração!**